

CAMINHANDO PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA

Thais Mansur da Costa Lima
Raimundo Modesto de Souza

A evidência de uma mudança nas aulas de Educação Física tornou-se emergente no contexto de contradição e miséria de nossa sociedade. Esse reconhecimento nos levou a elaborar um planejamento que retrate uma alternativa diferenciada da prática tradicional, no que se refere aos conteúdos e metodologia aplicados. A experiência está sendo realizada nas três séries da Escola de 1º Grau Juscelino Kubistchek que pertence à rede municipal de ensino de Aracaju, localizada na Coroa do Meio (atalaia).

O conteúdo abordado consta de uma análise e exploração, com os alunos, das formas básicas de desenvolvimento das qualidades humanas e sociais, havendo a tentativa de integração com os professores de sala de aula. Observamos que as pequenas alterações na prática proporcionaram às crianças e a nós mesmos experiência significativa no convívio de alegria e prazer bem maior.

Houve desde o início do planejamento uma preocupação quanto à abordagem metodológica, a fim de evitar uma prática espontaneísta. No decorrer das aulas evidenciou-se a necessidade de uma orientação das atividades, dentre outras o fato de as crianças desconhecerem os conteúdos propostos e o hábito aos métodos tradicionais. Acreditamos também que, enquanto educadores, nossa contribuição passa pelo desenvolvimento e crescimento das crianças, os quais sobrevi-

vão através de nossa maior experiência de vida e conhecimento adquirido.

É visível a precariedade das condições de vida das crianças com as quais trabalhamos. Se esse contexto constituiu uma dificuldade, por outro lado, buscamos através da realização das atividades, contribuir com o desvelar das contradições e conflitos, acreditando na possibilidade de reversão do quadro social.

A EDUCAÇÃO FÍSICA E OS PROJETOS DA PRÉ-ESCOLA

Escola: Comecinho de Vida (Escola Parque de Sergipe)
Ano: 1987 Período: 16 de fevereiro a 16 de agosto
Direção Pedagógica: Ione Pais Silva
Coordenadora da pré-escola: Marta Maria Rodrigues Silva Dória
Coordenadora de Educação Física: Ana Lúcia Muffareg Silva
Professoras responsáveis: Lígia Menezes e Ana Lúcia Muffareg Silva

Em 1978 a escola iniciou um estudo, fazendo um levantamento de situações conflituosas de sua prática educacional; a partir desse estudo conseguiu definir alguns princípios que orientariam a sua prática, tendo optado, para operacionalizar o trabalho, pelo método de projetos.

Este método foi escolhido por:

1. constituir uma das técnicas mais dinâmicas e eficazes;
2. suas características de aprendizagem em situação real;

3. suas oportunidades de atividades globalizadoras;
4. favorecer experiências significativas;
5. respeitar a expressão do aluno;
5. proporcionar trabalho em cooperação.

Para cada projeto cria-se ou utiliza-se um personagem, o qual é chamado de "elemento dinamizador". O elemento dinamizador é quem apresenta as novidades, quem estabelece relações entre a dinâmica estimuladora e as atividades. Este elemento vai se tornando familiar às crianças transformando-se em um amigo.

Em 1987 pensamos:

Como a educação física poderia, além de desenvolver a coordenação motora, trabalhar de forma integrada com a professora de sala?

Foi então que surgiu a idéia de darmos ênfase também ao conteúdo dos projetos que a escola colocava em evidência.

A educação física, assim, não seria o momento em que os alunos iriam recrear-se, brincar no parquinho, correr, saltar simplesmente, mas sim a continuidade de tudo o que aprenderam em sala.

Trabalhamos com as crianças do preparatório com faixa etária entre 05 e 06 anos mais ou menos, etapa anterior à alfabetização.

Para exemplificar a prática da proposta citaremos alguns projetos e como a educação física poderia atuar.

1º projeto: "Eu e Minha Escola".

Elemento Dinamizador: O pinto.

Poderia ser trabalhado o espaço físico; entrevistas com profissionais da escola, formas dos objetos, etc.

2º projeto: "Eu Tenho uma Família".

Elemento Dinamizador: Asdrúbal, um monstro bonzinho, de cor amarela, personagem de um livro infantil.

Poder-se-ia trabalhar as cores, as formas dos objetos, as diferentes formas de andar e tudo mais que a estória nos dava como ponto de referência.

3º projeto: "Eu descobro, consigo e transformo a Natureza".

Elemento Dinamizador: Sirilen e Tobogantilus.

Poder-se-ia trabalhar a criação de objetos para a prática de educação física através dos elementos que a natureza oferece e da possibilidade de movimentos com os mesmos.

Encontramos dificuldades com o material sofisticado, porém não entendíamos isso como um ponto de parada e sim como um ponto de partida; os recursos naturais que a escola possuía conseguiram suprir essa deficiência, claro que se chegava a um ponto em que esses recursos passaram a ser uma medida paliativa.

Fizemos algumas reuniões de professores para avaliar e dar continuidade à proposta. Não tivemos, porém, condições de fazer uma avaliação final, junto à direção pedagógica, sobre as justificativas, objetivos e resultados da proposta. Em setembro deixamos a escola, os professores entraram em 1988, fizeram um novo planejamento e devido a nossos compromissos e a nossa vida agitada não retornamos para deixar registrada, de maneira formal, nossa experiência e sua validade.

Se essa forma de trabalhar dá trabalho?

Sim, e muito, pois o professor terá que ter um conhecimento amplo em outras áreas do conhecimento (ciências, estudos sociais, matemática e comunicação e expressão), participar efetivamente das reuniões pedagógicas e ler muito.

Porém é muito gratificante saber o que, porque e para quem ensinamos.

PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO - UMA PRÁTICA DE ENSINO

Cantidiano Novais Dantas
Augusto C. Cavalcanti Melo

A experiência que temos a relatar refere-se à forma de planejamento dos conteúdos e metodologias que estão sendo vivenciadas nas aulas de Educação Física da escola de 1º e 2º Graus Leandro Maciel, da rede pública estadual, localizada na comunidade do bairro Castelo Branco, em Aracaju-SE. Nesse relato não detalharemos os procedimentos utilizados em nossa ação pedagógica, por entendermos requererem uma abordagem mais cautelosa e profunda, o que faremos em outra oportunidade.

Em nossas primeiras aulas fazemos algumas observações referentes aos processos frequentemente desenvolvidos pelos que lidam com a educação, em especial professores e alunos. A princípio, são abordados alguns problemas comumente surgidos em uma instituição escolar, logo abordando-se os específicos de Educação Física. Os alunos, ao relatarem as experiências vivenciadas nas aulas dessa disciplina, fazem uma série de referências

quanto aos procedimentos normalmente utilizados pelos professores. Entre outros, como se desenvolvem os conteúdos, até mesmo a sua escolha, ambos determinados pelo professor, restando aos alunos tomarem conhecimento somente no momento da aula, não podendo opinar se lhes interessam ou não. É nesse instante que fazemos uma série de questionamentos, objetivando o despertar para uma possível mudança. É proposto, então, o que estamos chamando de planejamento participativo, que consiste no que a seguir relataremos.

Como o nome já sugere, os trabalhos são sempre desenvolvidos em grupos, que nunca ultrapassam o número de cinco alunos. De início, eles listam o máximo de atividades possíveis que queiram desenvolver nas aulas de Educação Física - tempestade de idéias - de forma a não levarem em consideração a possibilidade de realização ou não dessas atividades. O importante é que a idéia seja lançada. Fica claro, portanto, que as propostas têm como base as experiências anteriores, interesses e necessidades subjetivas de todos os participantes, respeitando-se as idéias de todo o grupo. A viabilidade de executá-las será posteriormente discutida. Para isso o trabalho decorre em um espírito cooperativo e participativo, tornando-se responsáveis pelos sucessos e fracassos dessas atividades todos os envolvidos no processo - alunos e professores.

De posse das listas de atividades sugeridas pelos grupos, ajustamo-las em uma só relação. Reunidos em um único grupo, os alunos esclarecem como se desenvolve cada uma das atividades, detalhando suas regras, no caso de

um jogo, e explicando sua execução, no caso de ser uma atividade desconhecida pelo grupo. Terminando esse processo, coloca-se como sugestão que listem algumas atividades não-formais, as quais poderão ser desenvolvidas, uma ou duas delas, a cada mês letivo. Vale ressaltar que dentre as atividades formais sugeridas, além de esportes, são predominantes os jogos da cultura popular regional, tão desprezados e esquecidos pela escola.

Reunidos novamente em grupos, de no máximo cinco alunos, distribuímos a relação das atividades formais e não-formais sugeridas anteriormente, juntamente com a "ficha-calendário", que consiste em um cronograma dos dias letivos em que teremos aulas de Educação Física, e um espaço escrito "atividades não-formais", o qual os grupos discriminarão qual atividade desejam desenvolver a cada dia, inclusive a outras atividades não-formais do mês.

Com as "fichas-calendário" já preenchidas pelos grupos, passamos à definição de como ficaria a única de cada mês letivo. Esse trabalho é feito tendo como requisito básico os objetivos de cada mês constante no "plano de objetivos", traçado por nós (alunos e professores). É oportuno ressaltar que o "plano de objetivos" é elaborada antes mesmo do início das aulas, logo após exposto aos alunos para sugestões. Portanto, o referido plano poderá, seguindo os interessados do grupo, sofrer uma série de transformações no decorrer do desenvolvimento do projeto.

Definida a programação de cada dia do mês, e colocada para apreciação e aprovação do grupo passamos, então, a estabelecer os procedimentos didáticos a serem abordados nos conteúdos das au

las. Optamos em fazer uma adaptação da metodologia de ensino denominada "Espectro de Ensino" (do comando à descoberta) proposta por Moston, baseada na "tomada de decisões", à nossa realidade, onde através de questionamentos problemáticos, conduzimos os educandos a reflexões constantes referentes à relação entre a execução das atividades e as condições sociais em que nos encontramos. Todo esse processo gira em torno de modificações de regras, consequentemente, com criação de novos jogos.

As atividades não-formais são também desenvolvidas dentro do mesmo estilo das atividades formais. Todo o processo de organização, que vai do planejamento, e laboração, passando pela execução até a avaliação, é feito pelo próprio grupo, sob a nossa orientação. Um exemplo de como desenvolvermos essas atividades, nós apresentamos como tema livre do I Congresso Sergipano de Educação Física e Desportos, cuja introdução você encontra na seção "Porta Aberta" desta mesma revista.

O planejamento participativo está sujeito a constantes reavaliações e modificações a qualquer momento do seu desenrolar. Os interesses são vários e dinâmicos. Entre outros, são esses os princípios que norteiam a nossa ação pedagógica.

Temos consciência de que essas ações estão repletas de erros e acertos. O nosso trabalho vem sendo desenvolvido com muita coragem e ousadia. As dificuldades são muitas, e a ausência de uma bibliografia específica sobre o tema não nos deixa seguros em relação ao que estamos desenvolvendo. Acreditamos nas pessoas. A esperança de uma sociedade mais justa, menos desigual, fortalece a nossa ousadia, repetimos, de realizar tais projetos.